

# Pesadelo em Fazendas de Almeirim

Quando Henrique Gil deu por terminada a partida em Fazendas de Almeirim, muitos dirigentes e adeptos do Sintrense questionavam-se se efectivamente não tinham assistido a um filme de terror.

Mais ainda: se não tinham assistido a um filme de terror, logo seguido de pesadelos sobre aquilo que tinham acabado de assistir? E com inteira razão. Foi mau de mais para ser verdade. O que é que passou pela cabeça dos jogadores do Sintrense? Que seriam favas contadas, pois o Fazendense ainda não tinha conquistado qualquer ponto neste campeonato, e daí terem entrado de "peito feito" nesta partida? Parece-nos que não existe qualquer explicação plausível para esta derrota. Não é pelo facto do Fazendense ter vencido, mas sim pela atitude dos jogadores do Sintrense, e da maneira como encararam esta partida: sem garra, sem chama, sem vontade, sem ideias, apáticos. Nesta partida o guarda-redes

Nelson, do Fazendense, apenas teve duas situações de maior aperto. A de maior perigo foi aos 47 minutos, quando o árbitro da partida marcou livre indirecto na grande área, a considerar premeditado um atraso de bola de Zé Miguel para as mãos do seu guarda-redes. Em 90 minutos, foi esta a jogada de maior perigo a favor do Sintrense. Na outra jogada de ataque do Sintrense, ao segundo minuto, Fernando Rosa permite uma defesa a Nelson para canto. Muito pouco realmente.

Não se poderá dizer que na primeira parte o Sintrense tivesse jogado mal. Controlou a partida, mas foi um controlo sem qualquer profundidade, e consequentemente, sem resultados práticos.

Muita disputa de bola a meio campo, muitas triangulações e passes curtos, mas sem a objectividade pela baliza contrária.

A equipa do Fazendense esteve sempre na expectativa,

tentando partir rápido para o contra ataque, mas também sem jogadas de registo.

## E podiam ter sido mais

Na segunda parte, a história do jogo foi diferente. Carrasqueira saiu de jogo, Saramago jogava algo contundido e o Sintrense não teve mais ninguém para pegar no jogo a meio campo.

Como resultado, o Fazendense tomou conta desse sector e apostou claramente que podia vencer a partida.

Foi o abismo para o Sintrense, e depois desse lance do livre indirecto, aos 47 minutos na área do Fazendense, a equipa da casa chegava ao golo ao minuto 50, numa jogada pela direita, com Joel a cruzar e ao primeiro poste a aparecer Renato, à vontade, a cabecear para o fundo da baliza de Paulo.

Se o Fazendense acreditava na vitória, com a maneira como o Sintrense estava a jogar ainda acreditou mais, e com muita vontade, querer e uma atitude

guerreira, chega ao golo ao minuto 65, numa falha da defensiva do Sintrense, com Paulo a não defender à primeira o remate de Rui Lopes na recarga Renato a marcar o seu segundo golo. O Sintrense estava apático, sem ideias, o meio-campo não segurava nem cortava jogo, e para complicar ainda mais Tomás vê o segundo cartão amarelo ao minuto 68, com a equipa a ficar reduzida a 10 unidades.

Aos minutos 70 e 71, valeu ao Sintrense o guarda-redes Paulo, que evitou o golo aos avançados da casa.

O jogo estava resolvido, e apesar do Sintrense ter melhorado com a entrada de Serginho e de Ivan, nada mais aconteceu até final da partida, com os homens da casa a aguentar a vantagem e a apostarem mais do que nunca no contra-ataque.

Uma exibição má de mais para ser verdade aos olhos dos adeptos e dirigentes que se deslocaram a Fazendas de

Almeirim.

Quanto ao trio de arbitragem, parece-nos que efectivamente existem três lances passíveis de grande penalidade. Duas a favor do Sintrense e uma a favor do Fazendense. No entanto, não foi pelo árbitro que o Sintrense perdeu esta partida. Perdeu esta partida, porque faltou carácter a alguns jogadores para a vencer. Nada mais.

## Queixas

Após o jogo, o treinador do Sintrense, Alberto Bastos Lopes, queixou-se de "uma equipa de arbitragem péssima, que não deixou o Sintrense chegar mais alto, e quando assim é, e não se joga bem, tudo se complica". "Há que dar os parabéns ao Fazendense, mas penso que estiveram duas equipas más em campo: a do Sintrense e a equipa de arbitragem", acrescentou o técnico.

Henrique Gil, de Leiria, arbitrou e as equipas alinharam: FAZENDENSE: Nelson, Koe-

man, Joel (Sérgio 71m), Luís Amante, Rui Lopes (cap), Zé Miguel, Renato (Vitinho 90+2), Nançaça, Licá (Matias aos 69m), Carrapato e Fábio. Suplentes não utilizados: João Paulo, César, Bruno Alves e Celicaia.

Disciplina: Cartões amarelos: Nelson e Zé Miguel 47m, Joel 63m, Carrapato 68m, Koeman 69m e Luís Amante (90+3).

Cartão Vermelho: (Luís Amante (90+3).

Técnico: Jorge Matos.

SINTRENSE: Paulo (cap), Barroso (Ivan 67m), Paulo Silva, Saramago (Serginho 56m), Tomás, Tony, Carrasqueira (Rochinha aos 46m), Nuno Dias, Hugo Marques, Amarildo e Fernando Rosa. Suplentes não utilizados: Crespo, Tozé, Eridson e Baptista.

Disciplina: cartões amarelos: Tomás 42 e 68m e Tony 85m.

Cartão Vermelho: Tomás 68m. Técnico: Alberto Bastos Lopes.